

A MINHA PRIMEIRA VIAGEM ORNITOLÓGICA PARA A EUROPA

Álvaro Blasina

A Canaricultura Brasileira, tem evoluído notoriamente (como é do conhecimento de todos aqui e lá fora) nos últimos 10 anos e um dos motivos indiscutíveis dessa evolução é o fato de terem sido importantes milhares de reprodutores da Europa os quais muitas vezes, aproveitados criteriosamente, contribuíram para a mencionada melhoria dos nossos canários.

Conhecer os principais criadouros do “velho continente” era um sonho que me acompanhava sempre e que esperava realizar um dia. Embora não estivesse nos meus planos realizar esse desejo tão cedo, surgiu imprevistamente esta fantástica oportunidade e lá fomos com os amigos Nelson Barg e José Graneto.

Como é natural, a ansiedade era grande pois para quem ama a canaricultura, nenhum programa pode ser melhor do que ficar 15 dias somente visitando criadores de renome.

Confesso que particularmente, além de comprar alguns reprodutores, tinha como objetivo fundamental, o de absorver o máximo de conhecimentos possíveis no que se refere a manejo, técnicas de cruzamento, novas desco-

bertas na área da alimentação, instalações, organização a nível de clubes e federações, etc.

Seria no mínimo irresponsável da minha parte emitir uma opinião definitiva sobre qualquer aspecto da canaricultura dos nossos irmãos europeus só porque estivemos 15 dias visitando os criadouros e uma exposição, mas também seria egoísta se não quiséssemos compartilhar com todos os nossos amigos criadores as experiências que adquirimos nesses dias. Visitamos a Bélgica, Holanda e Itália, países estes com maior tradição de criadores de alto nível técnico.

INSTALAÇÕES

Os cômodos utilizados para colocar os canários são em sua ampla maioria, dependências de residências adaptadas para a criação. Não vimos nenhuma instalação que verdadeiramente nos chamasse a atenção pelas suas virtudes para criar canários. São sotãos ou garagens, ou quartos das próprias residências que normalmente são utilizados para esses fins. Conhecemos no Brasil vários criadouros (independente de

tamanho) que superam os que vimos na Europa.

No que se refere aos implementos utilizados na criação, devemos reconhecer que o mercado oferece uma diversidade de recursos da melhor qualidade, devendo destacar o acabamento das gaiolas, e a infinidade de modelos para atender a todos os gostos e necessidades. Considerando que o custo da mão de obra é extremamente elevado na Europa, quase todos os criadores utilizam viveiros para colocar as suas aves, pois representa uma economia enorme de tempo para tratar dos exemplares.

Ainda sobre as gaiolas, nos chamou a atenção o manejo especial dispensado aos canários de concurso, retirando a grade do fundo para evitar a deterioração das penas da cauda.

Em matéria de implementos também há uma sofisticação muito maior do que os disponíveis aqui no Brasil. São sistemas automáticos de controle da luz, purificadores do ar, sistemas de combate de insetos voadores, lâmpadas especiais etc...

ASPECTOS TÉCNICOS

Devemos reconhecer que o nível técnico médio dos criadores europeus é muito bom. De um modo geral, conhe-

cem nitidamente o caminho a ser tomado para atingir os objetivos que se propõem, que também são muito precisos. Notamos entre os criadores europeus, um grande interesse em tratar profundamente todos os aspectos técnicos da criação de canários e, (creio eu, essa é a grande arma para o seu sucesso).

Algo que nos chamou bastante a atenção, foi o fato de haver bastante divergências com referências aos critérios de julgamento entre uns países e os outros, gerando bastante polêmica sobre os corretos padrões a serem seguidos. Um exemplo bastante visível disto, está no fato de que na Bélgica e Holanda, todos os canários melânicos devem apresentar estrias finas. Desta forma, os canários oxidados (azuis, verdes, cobres e canelas) apresentam um manto melânico muito oxidado e o desenho o mais fino possível. Enquanto que na Itália, dá-se preferência aos melânicos oxidados de estrias bem grossas. Também existe bastante rivalidade com referência ao tamanho das aves sendo que na Bélgica eles são maiores do que na Itália, originando várias divergências.

Com referência aos julgamentos, os mesmos são fechados e sem acesso do público em geral incluído os criadores, aspecto que me parece negativo, comparado com o sistema praticado no Brasil, principalmente a nível de clubes. De todas formas, vimos uma única

exposição na Itália, que nos deixou bastante impressionados no que se refere à qualidade das instalações e organização em geral, mas nos decepcionou um pouco no que se refere à qualidade dos pássaros, que sem ser ruim, estava muito longe do que imaginávamos encontrar.

Como comentário paralelo, nos parece interessante ressaltar que os juízes são extremamente respeitados e recebem honorários pelo seu trabalho.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Não tivemos muito tempo de informarmos sobre a organização ornitológica na Europa, mas pela observação geral, estamos certos de que no Brasil estamos sem dúvida no caminho correto, guiados por duas figuras dignas de aplausos; os nossos presidentes da FOB e da OBJO, Srs. Luiz F. F.

Beraldi e Antônio Celso Ramalho respectivamente.

O balanço final já de volta para casa, foi altamente positivo. Positivo por ter tido a fantástica oportunidade de conhecer os melhores criadores da Europa e positivo também por voltar convictos de que neste maravilhoso país existem vários criadores de primeira linha que tem provado nas mesas de julgamento e no seu comportamento a enorme capacidade de se igualar a qualquer um no mundo.

Gostaria de encerrar estes comentários agradecendo a todos aqueles que nos receberam com tanta hospitalidade na Europa, aos meus companheiros de viagem com quem compartilhamos tantas coisas boas durante 15 dias, aqueles que possibilitaram a nossa viagem e a todos os criadores brasileiros que acreditam no trabalho, na técnica, na humildade e na constância para levar a Ornitologia Brasileira a patamares cada vez mais altos.